

XVI JAMBOREE AÇORIANO

AGENDA

“UMA AVENTURA DO CORISCO”

Terreno escutista de
Lagoa

Avisos para os
subcampos

Avisos gerais de
campos

Ficha de saúde

Dirigentes ou
instrutores afetos
aos serviços

Como confeccionar

Utensílios de
cozinha a levar

Hino

Lagoa das Furnas

Lenda da lagoa das
Furnas



Terreno escutista de Lagos

O terreno à noite é fresco e muito húmido. Os locais destinados à prática de campismo não são dotados de sombra, mas com erva, os caminhos em terra batida e, como em qualquer terreno agrícola, com muitos insetos (mosquitos, melgas, abelhas, moscas, bichos tesoura, e outros insetos).

Os escuteiros com alergia que derivam das condições acima referidas ou de patologia que carece de medicação específica deverão precaver-se levando um reforço dessa medicação.

A organização não se responsabiliza por qualquer incidente de saúde derivado das condições do terreno nem fornecerá a medicação específica resultante de patologia previamente identificada.



O terreno escutista está próximo de uma ribeira e tem vários lençóis aquíferos muito próximos pelo que é obrigatório a utilização de detergentes e shampoos e/ou sabonetes biodegradáveis.



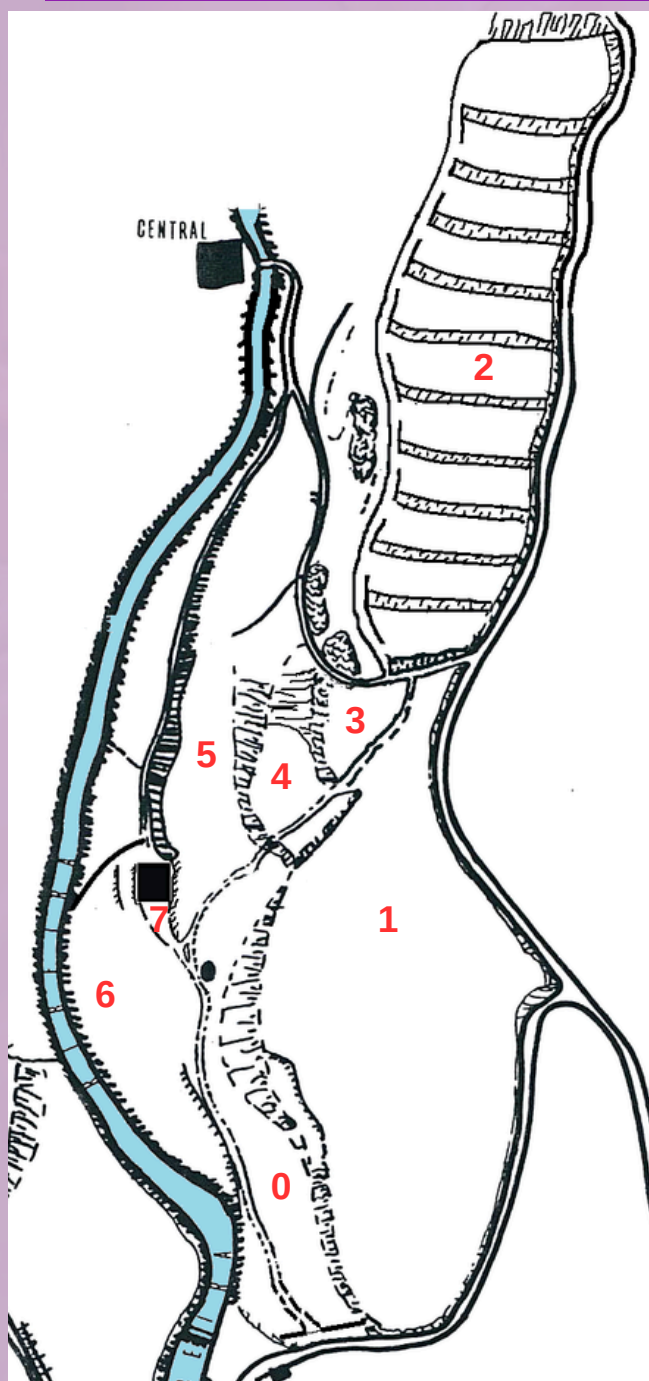
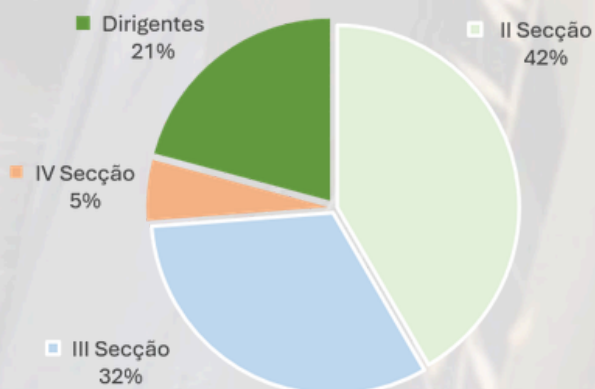
Inscrições

Estão inscritos, à data da publicação desta folha informativa, 1376 escuteiros oriundos de seis regiões escutistas.

A maior representação é dos Açores com 1142 escuteiros (460 elementos da II Secção, 355 da III Secção, 70 da IV Secção e 257 dirigentes).

A distribuição açoriana representa-se da seguinte forma pelos núcleos de: S. Miguel com 476 escuteiros, Terceira com 397, Faial com 92, Pico com 64, Santa Maria com 47, São Jorge com 34 e Graciosa com 28. A Junta Regional estará presente com 4 elementos.

A presença de escuteiros não açorianos é representada pelas regiões: Santarém com 78 escuteiros, Lisboa com 67, Algarve com 53, Madeira com 35 elementos e Guarda com 1.



- 0 - Pórtico principal
- 1 - Subcampo da II Secção
- 2 - Subcampo da III Secção
- 3 - Instalações Sanitárias e duches
- 4 - Serviços gerais
- 5 - Subcampo dos serviços
- 6 - Arena geral de campo
- 7 - Abastecimentos / Cozinha de campo



Cada patrulha deverá...

...preparar:

- uma peça teatral ou música ou jogo para apresentar em fogo de conselho.

...trazer:

- bandeirola de patrulha e respetiva vara;
- dois coletes refletores por patrulha;
- caixa de primeiros-socorros;
- uma caixa/recipiente para o transporte dos mantimentos;
- duas sacolas para o transporte do pão (220 gr.), identificadas com o nome da patrulha e agrupamento;
- duas sacolas para o transporte da fruta, identificadas com o nome da patrulha e agrupamento;

Cada participante no subcampo da **II Secção** deve trazer:

- dirigente/instrutor que acompanha as patrulhas deve trazer colete refletor para as saídas de campo;
- uma mochila, tipo escolar, por elemento.

As sacolas em duplicado para o pão e fruta ficam nos abastecimentos de campo para, na refeição seguinte, a patrulha levanta aqueles ingredientes naquelas sacolas e deixamos vazios para a refeição seguinte.



Cada equipa deverá...

...preparar:

- uma peça teatral ou música ou jogo para apresentar em fogo de conselho

...trazer:

- bandeirola de equipa e respetiva vara;
- um rolo de papel de alumínio;
- dois coletes refletorantes por equipa;
- caixa de primeiros-socorros;
- uma frigideira;
- uma caixa/recipiente para o transporte dos mantimentos;
- duas sacolas para o transporte do pão (220 gr.), identificadas com o nome da equipa e agrupamento;
- duas sacolas para o transporte da fruta, identificadas com o nome da equipa e agrupamento;

Cada participante no **subcampo da III Secção** deve trazer:

- dirigente/instrutor que acompanha as equipas deve trazer colete refletor para as saídas de campo;
- uma mochila, tipo escolar, por elemento.

As sacolas em duplicado para o pão e fruta ficam nos abastecimentos de campo para, na refeição seguinte, a equipa levanta aqueles ingredientes naquelas sacolas e deixamos vazios para a refeição seguinte.

Subcampo da III Secção



Avisos para os subcampos

Para podermos fazer um mural com os nomes das **patrulhas** e **equipas** em campo, cada uma deverá levar, numa tábua de tamanho **A5** (14,8 x 21 cm) e **5 mm** de espessura, em **madeira clara**

pôr os seguintes dizeres:

n.º do agrupamento

localidade

**totem da patrulha/
equipa**

como exemplos escolhemos os dois agrupamentos mais “velhinhos” dos Açores

claro que os totens da patrulha e da equipa são inventados.

AGRUPAMENTO 107
PONTA DELGADA

Patrulha: Leão

AGRUPAMENTO 23
Praia da Vitória

Equipa: Vasco da Gama



Abastecimento de água

A água para consumo doméstico, nos Açores e, concretamente, em S. Miguel, é potável bem como a existente em campo para consumo exceto a destinada aos duches. Assim, cada escuteiro terá de providenciar um cantil ou garrafa, com capacidade suficiente, para as saídas de campo. Recomenda-se recipientes de 1,5 litros e o escuteiro é responsável por o levar cheio pois a organização poderá não ser capaz de reabastecer durante os percursos.

Fornecimento de gás

À semelhança de outras atividades regionais, a organização fornecerá gás butano na proporção de uma garrafa para cada duas patrulhas/equipas, daí a necessidade de cada uma trazer um tubo de mangueira para gás, dentro do prazo de validade, com 1,5 metros de comprimento e duas abraçadeiras.

Construções obrigatórias

Os campos das patrulhas terão como dimensões 7m x 7m e os das equipas 7m x 8m ou 6m x 9m.

As construções obrigatórias são: mesa, cozinha, pórtico e fossa de líquidos (é obrigatório uma tampa). Tudo o resto é facultativo.

A organização fornecerá costaneiras para as construções dos participantes oriundos de agrupamentos não micaelenses.



Todos os participantes deverão preencher a ficha de saúde oficial do movimento, entregarem ao seu chefe de agrupamento e ao elemento responsável pelo carregamento dos dados no SIIE, preenche a informação de saúde no respetivo separador “dados de saúde” do elemento na referida aplicação.

O não preenchimento ou preenchimento incompleto ou incorreto da informação pessoal e de saúde isenta de responsabilidade a equipa organizadora por desconhecimento.

A ficha encontra-se, por exemplo, na página da Junta de Núcleo de S. Miguel em www.cne-jnsm.com, nas ligações Secretaria / Impressos / Ficha de saúde oficial do CNE

Dirigentes ou instrutores afectos aos serviços

No termos do artigo 7.º do Regulamento Geral, os instrutores / dirigentes excedentários, ou seja, que excedem o número de acompanhantes estipulado serão contactados e afectos aos serviços gerais de campo.

No campo da II Secção, até duas patrulhas, um dirigentes/noviços ou aspirantes a dirigente e quando superior a duas patrulhas, dois dirigentes/noviços ou aspirantes a dirigente.

No campo da III Secção, independentemente do número de equipas, o número de dirigente investido ou aspirante a dirigente é sempre um.



As ementas que apresentamos e a forma de as confeccionar servem apenas como orientação/sugestão. Cada patrulha ou equipa deverá aproveitar para dar seu toque pessoal, inovar e tornar as refeições mais agradáveis. Assim, sabendo à partida o que vos será fornecido, poderão levar de casa alguns condimentos/elementos que vos agradem e que permitam melhorar as vossas refeições.

Salada de atum com grão

Numa panela com água, temperada com sal, leve os ovos a cozer aproximadamente 10 minutos. Numa panela, coloque o grão, o atum bem escorrido, os ovos cortados em pedaços, cebola picada, tempere com o azeite (pode adicionar outros ingredientes que tragam de casa).

Ervilhas guisadas com chouriço e ovos

Num tacho coloque a cebola e os alhos picados, o azeite e leve ao lume a alourar. Adicione um pouco de polpa de tomate, pimenta e o chouriço cortado em pedaços pequenos. Deixe refogar um pouco. Junte as ervilhas, mexa bem e deite água até as ervilhas ficarem tapadas, tempere de sal e pimenta e deixe cozer com o tacho tapado. Quando a ervilhas estiverem quase cozidas deite os ovos um a um com cuidado, por cima, tape e deixe escalfar em lume brando.

IMPORTANTE: os ovos devem ser abertos 1 a 1 num recipiente à parte e depois então ir colocando no guisado. Se o ovo não estiver inteiro não colocar no guisado).



Numa panela prepara-se o refogado com azeite a cobrir o fundo, o alho e a cebola picados, louro e a pimenta... Quando a cebola estiver alourada junta-se o peixe cortado em cubos mexendo com a colher de pau. De seguida junta-se a polpa de tomate, (pode adicionar outros ingredientes que tragam de casa), mexe-se mais um instante e de seguida põe-se água suficiente (2 a 2,5 vezes a quantidade do arroz). Quando começa a ferver junta-se o arroz, mistura-se bem e deixa-se cozer com o tacho tapado.

Caldeirada de peixe

Corta-se o peixe em cubos, a cebola em rodela, o alho picado, as batatas descascadas também em rodela. Numa panela cobre-se o fundo com rodela de cebola, por cima uma camada de batata e depois uma camada de cubos de peixe, tempera-se com alho, polpa de tomate, sal, um fio de azeite e outros ingredientes que possam trazer de casa. Por cima coloca uma segunda camada repetindo a sequencia desde a cebola aos temperos e volta a repetir até terminar todos os ingredientes. Junta um pouco de água (1/2 caneca), tapa-se o tacho e coloca-se no lume (não muito forte). Vá espreitando a ver se tem algum líquido (não deixar sem líquido – pode adicionar mais um pouco de água se necessitar). Quando a batata estiver cozida está pronto.

Strogonoff de porco com puré de batata

Numa panela coloque um pouco de azeite e as tirinhas de carne e deixe cozinhar, mexendo de vez em quando, até ficarem douradinhas. Retire a carne. Junte na panela mais um fio de azeite e as cebolas picadas e deixe cozinhar até ficarem transparentes. Junte novamente a carne, tempere com pimenta, sal (e outros temperos ou ingredientes que possam trazer de casa). Adicione um pouco de leite e deixe cozinhar até ficar a carne tenra.

Fazer o puré de acordo com as instruções da embalagem e servir.



- três tachos (um deles para ir buscar a sopa à cozinha geral pois, diariamente, ao jantar, a cozinha geral de campo fornecerá a sopa para as patrulhas/equipas daí a necessidade do terceiro tacho ou, em alternativa, um recipiente com capacidade para levar a sopa para toda a patrulha/equipa e dirigente e que permita o acondicionar em condições de higiene e ser confortável para quem o transportar);
- faca de cozinha;
- concha e colher de servir;
- colher(es) de pau;
- fogão e respetiva mangueira para gás com 1,50 m, **dentro da validade**, e duas abraçadeiras;
- jerrican/bidão para água;
- pegas e panos da loiça em quantidade suficiente para a duração da atividade;
- panas ou alguidares para lavagem da loiça, fósforos/isqueiro, palha-de-aço, esfregões, detergente biodegradável para lavagem da loiça, entre outros que aches necessários para a tua aventura em campo;
- recipientes para: sal grosso, café, manteiga, açúcar,...
- poderão trazer condimentos ou especiarias para utilização na confeção das refeições.



Chegámos todos para caminhar
De vários rumos
Num só lugar
Entre montanhas
Lagoas e mar
É São Miguel a nos juntar



Somos trilho

Somos fé

Somos grito a responder

Nesta ilha que nos guia ao amanhecer

De mãos dadas a cantar

Um destino, um ideal

Nove rumos a partilhar

Vamos viver

Montamos tendas ao anoitecer
O céu tão perto nos faz crescer
Fogo aceso
Histórias a arder
Cada faísca um sonho a nascer

Refrão

Quando a chuva chegar
Continuamos a avançar (hey!)
Se o cansaço nos pesar
Voltamos juntos a cantar

Refrão



Ligação: www.cne-jnsn.com / actividades / XVI Jamboree / [Hino](#)

A criação da canção

A letra foi elaborada por um escuteiro de modo a refletir o local e a atividade, depois “passada” por uma ferramenta de IA (inteligência Artificial) para ajuste de métrica e vocabulário.

A letra final foi ajustada, após colocação da melodia e após ensaios iniciais.

A melodia inicial foi gerada por uma ferramenta de IA, sendo fornecida à ferramenta a letra e a música “Futuro Sonhado” como “inspiração” (canção da autoria do Clã 22 do agrupamento 107, vencedora da primeira edição do FESCUT), posteriormente ajustada por um escuteiro para ser facilmente tocada em guitarras acústicas.

Gravação gerada por IA

Com base na letra final (ajustada depois dos ensaios) e na gravação amadora, utilizamos uma ferramenta de IA geração musical para criar uma versão mais “limpa”.



A Lagoa das Furnas localiza-se na cratera de um vulcão adormecido, na freguesia com o mesmo nome, no concelho da Povoação e está relacionada com a formação vulcânica das Furnas.

Nesta caldeira destacam-se a Lagoa das Furnas, com cerca de 200 hectares de superfície, cones de escórias, anéis de tufos e domos traquíticos (como os do Pico do Ferro), campos fumarólicos e um grande número e variedade de nascentes, águas minerais e termais daí ser considerada uma das maiores hidrópoles da Europa, devido à grande variedade de nascentes de águas minerais e termais

Nas margens desta lagoa e devido às águas ferventes vulcânicas fazem-se os tradicionais Cozidos à Portuguesa, debaixo da terra com o calor dessas manifestações vulcânicas. Podemos, ainda, encontrar a capela dedicada a Nossa Senhora das Vitórias e foi destinado a ser o Mausoléu de José do Canto e foi solenemente inaugurada em 15 de Agosto de 1886.

Atualmente, nas comunidades vegetais dominantes, verifica-se um grande número de espécies exóticas, algumas de carácter invasor como a gigante (*Gunnera tinctoria*) e a acácia (*Acacia melanoxylon*). Pontualmente, surgem espécimes de flora natural endémica individualizados ou em pequenos grupos como azevinho (*Ilex azorica*), folhado (*Viburnum treleasei*), louro-da-terra (*Laurus azorica*), entre outros. As margens da lagoa possuem uma grande riqueza de briófitos, evidenciando-se as hepáticas folhosas.



O projeto de recuperação desta lagoa tem reintroduzido milhares de plantas endémicas e nativas, que rareavam ou se encontravam extintas neste local, como o pau-branco (*Picconia azorica*), o cedro-do-mato (*Juniperus brevifolia*) e o sanguinho (*Frangula azorica*).

Relativamente à avifauna, a Lagoa das Furnas constitui um excelente local para observar a garça-real (*Ardea cinerea*). A área florestada à sua volta funciona com fonte de alimento e abrigo, o que permite a observação das várias subespécies endémicas da Região como o tentilhão (*Fringilla coelebs moreletti*), a estrelinha (*Regulus regulus azoricus*) e o milhafre (*Buteo buteo rothschildi*).

A zona envolvente caracteriza-se por uma elevada riqueza em espécies de invertebrados, alguns dos quais endémicos. Pode também ser encontrado o morcego dos Açores (*Nyctalus azoreum*).



Fontes: https://pt.wikipedia.org/wiki/Lagoa_das_Furnas e

<https://parquesnaturais.azores.gov.pt/pt/parques/9/areasprotegidas/123>.

Imagem extraída da página <https://www.locationscout.net/portugal/56483-lagoa-da-furnas-miradouro-pico-do-ferro>



A “verdadeira” lenda da lagoa das Furnas

No início de Agosto de 1975, decorria o primeiro Acampamento de Núcleo, no vale das Furnas.



Os participantes do acampamento passavam os dias em jogos, durante o dia, e, à noite, faziam fogos de conselho.



Certa manhã, os irmãos Zé e Maria Corisco, foram à fonte buscar água e notaram que estava salgada.



Mais tarde, um peixe saiu de dentro da fonte.



Assustados com estes presságios, os escuteiros correram para avisar os outros escuteiros de que uma grande catástrofe estava para acontecer.



Como os outros escuteiros estavam a fazer as construções não acreditaram e continuaram a fazer os nós.



Por necessidade de ir buscar mantimentos, os dois jovens abandonaram temporariamente o acampamento.



Passadas algumas horas, quando regressaram, o acampamento havia desaparecido por completo.



O vale transformou-se numa grande lagoa de água.



Segundo a tradição, os escuteiros ficaram submersos para sempre debaixo de água e que as fumarolas da Lagoa, na verdade, são o fumo dos fogos de conselho e os escuteiros continuam no acampamento.



Explora, na internet, a lenda original da Lagoa das Furnas.



FICA ATENTO ÀS PRÓXIMAS FOLHAS INFORMATIVAS



MAIS INFORMAÇÕES:

Email :

geral.acores@escutismo.pt

Site :

www.cne-jnsm.com

CORPO NACIONAL DE ESCUTAS
Junta Regional dos Açores
Junta de Núcleo de São Miguel